

puerperio normal. Quasi sempre começa na 2.^a metade do 1.^o dia e frequentemente vae alem do 4.^o, mais raramente do 7.^o dia. Apparece nas primiparas e nas multiparas, nas mulheres que amamentam e nas outras, nos partos prematuros e tambem n'alguns casos pathologicos. E' importante e interessante a falta de peptonuria n'uma doente em que se fez a operação de Porro.

Se a urina das puerperas contém peptona como producto da involução do utero, deve-se encontrar essa substancia nos lochios. As analyses responderam affirmativamente, mas a quantidade de peptona dos lochios e a peptonuria nenhuma relação apresentam entre si.

Finalmente o auctor encontrou peptona no myometrium, frequentemente na placenta e as vezes na urina das gravidas.

O numero de analyses ainda é muito pequeno para com segurança fazer de peptonuria nas puerperas um phenomeno de reabsorpção; os factos mencionados tornam-n'o porém muito provavel.

Uma analogia afastada com a involução do utero offerece a degeneração gorda dos tecidos depois do envenenamento pelo phosphore. Um resultado notavel e constante obtido pelo auctor que, sempre que nos órgãos examinados se encontrou peptona não havia degeneração gorda do parenchyma ou só era insignificante, emquanto que a peptona faltou sempre que a degeneração gorda era completa. Esta relação concorda com a marcha da peptona puerperal. (*Med. Contemporanea*).

NOTA SOBRE UM INCONVENIENTE DA COCAINA.— Apesar de não sermos ainda dos mais encanecidos nas lides da clinica, temos visto desfilar nos annuarios therapeuticos dos ultimos annos, uma serie de medicamentos que, ao terem ingresso na pharmacologia, vieram cingidos de uma aureola de quasi panacea universal, ou pelo menos se apresentaram revestidos de propriedades estupendamente maravilhosas; medicamentos aos quaes, a pouco e pouco, com a experimentação clinica se lhe foi

empanando o brilho; e por desmerecerem dos primitivos créditos em breve cahiram de moda ou foram lançados ao ostracismo.

Seguramente não está a cocaina comprehendida n'esse numero, sobretudo se a considerarmos sob o ponto de vista de agentes ophtalmotherapeutico.

No entretanto, pelo que a pratica nos tem mostrado, parecem-nos estarmos auctorisados a affirmar que ella offerece dois inconvenientes:

1.º— *por vezes provocar no tratamento das keratites o apparecimento de um hypopio ou pelo menos fazel-o augmentar;*

2.º— *na extracção das catarctas molles ou semi-molles obstar a uma expulsão das partes corticaes tão completa como se obtem nos olhos não cocainados.*

Estes dois inconvenientes da cocaina cremos sermos nós os primeiros a apontal-os.

E' sómente do segundo que nos vamos occupar, e isso sem dar ás nossas considerações mais do que o character de um simples communicado, reservando para mais tarde um maior desenvolvimento ao assumpto.

Começámos a usar a cocaina na operação da cataracta em novembro do anno passado. E desde essa epocha temos continuado a recorrer a ella por ser, para tal fim, de um valioso auxilio, no acto operatorio pela sua acção anesthesica sobre a superficie ocular e um pouco sobre a iris, e ulteriormente nada entravando a marcha regular para a cura.

Entretanto, eis o occorrido com seis dos nossos ultimos operados de cataracta, por extracção, e todos com cataracta senil.

Primeiro doente. — Mulher de 60 annos. A operação correrá perfeitamente. Campo pupillar todo negro. Ao decimo quinto dia de operada, e quando já deramos alta á doente por curada e esta já usava de oculos e tinha excellente gráu de visão, appareceu-nos afflictissima no consultorio por ter *cegado* repentinamente. Uma grande porção de massa cortical desta-

cada das partes periphericas da camara posterior obstruia-lhe grande parte do campo da pupilla.

Segundo doente. — Homem de 72 annos. Operação bem. Ficaram *visiveis* pequenos restos soltos, insufficientes para incutir receios de provocarem alguma complicação inflammatoria. Ao levantarmos o aparelho: a pupilla apresentava-se coberta de restos molles da cataracta.

Terceiro doente. — Senhora de 55 annos. Marcha regularissima da operação. Pupilla livre totalmente de restos; mäs ao segundo dia, ao examinarmos pela primeira vez o olho, estava ella completamente obstruida por massas corticaes.

Quarto doente. — Homem de 76 annos. Operação e marcha ulterior tudo bem. Ao setimo dia, apesar da cataracta ser dura, um flocculo de massa cortical apresentou-se a cavalheiro do bordo pupillar, irritando sobremodo a iris.

Quinto doente. — Senhora de 72 annos. Cataracta extrahida com felicidade. Ficaram restos, mas muito poucos, em extremo gelatinosos.

Não receiando que fosse ponto de partida de alguma reacção ulterior não insistimos em os extrahir. Ao tirarmos as ligaduras ao segundo dia, restos da cataracta tapavam completa e totalmente a pupilla.

Sexto doente. — Mulher de 62 annos. Fez-se sem incidente algum a extracção. Contando já que ficassem restos, não applicámos o aparelho antes de estar completamente negra a pupilla. Tiramos a atadura ao terceiro dia. Tres quartas partes do campo pupillar estavam cobertas por massas corticaes. Havia irite reactiva, com uma synechia posterior, provocada pela presença dos restos de cataracta.

Qual a explicação d' esse apparecimento inesperado de restos corticaes?

A cocaína diminue o tonus do globo ocular a ponto da cornea cahir em collapso e por vezes apresentar pregas. O globo fica reduzido quazi ás condições de um olho de cadaver. O seu

concurso na expulsão do núcleo e das partes molles do crystallino deixa de vir em auxilio das manobras do operador. Das camadas corticaes, molles, as menos consistentes são arrastadas com a sahida do humor aquoso e sahem; porém as mais compactas, gelatinosas, pegajosas, adherem á face posterior da iris... O cirurgião, não podendo, pelas porções sahidas da cataracta, calcular si sim ou não todos os restos foram extrahidos, vendo completamente negra a pupilla, ou conclue que não ficam restos e dá por finda a operação, ou, se desconfia do contrario, como, sem o auxilio da força de retracção do globo ocular embalde diligenciará dar inteira sahida ás partes molles, corticaes, desiste egualmente, porque teimar seria pôr em risco o exito final da operação.—L. DA FONSECA.—(*Coimbra Medica*).

METEOROLOGIA

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO MEZ DE JUNHO

Pelo Cons. Dr. ROSENDO A. P. GUIMARÃES

A temperatura media do mez foi 24°,25; no mesmo mez do anno passado, 23°,86. A temperatura ao sol, na media, 31°,50; no mez do anno passado 29°. A temperatura maxima 25°,75; no mez do anno passado 25°,50. A minima 22°,75; no mez do anno passado 22°. A media maxima dos dias 24°,79; no mez do anno passado 24°,66. A media minima das noites 23°,43; no mez do anno passado 22°,86.

A pressão barometrica media, observada no barometro 760^{mm},06, e calculada á zero 756^{mm},06; no mez do anno passado foi esta 755^{mm},47.

O pluviometro marcou 150 millimetros de agua de chuva, equivalentes á 6 litros; no mez do anno passado marcou 244 millimetros e 6 decimos, equivalentes á 9 litros, 784; differença para menos 94 millimetros e 6 decimos, equivalentes á 3 litros,